
Ciclo nacional de encontros sobre educação midiática, integridade da informação e jornalismo: experiência e articulações teóricas ¹

Rachel Bertol Domingues ²

Ana Paula Alencar³

Universidade Federal Fluminense – UFF

Resumo

Esse trabalho, em formato de relato de experiência, descreve o planejamento, a realização e as reflexões resultantes do “Ciclo Nacional de Encontros: Educação Midiática, Integridade da Informação e Jornalismo”, promovido pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Rede Jornalismo UFF de Integridade da Informação, da Universidade Federal Fluminense (UFF), em parceria com a Rede Nacional de Combate à Desinformação (RNCD), entre abril e maio de 2025. O objetivo foi debater conceitos e estratégias para aprofundar a consciência sobre a desinformação e a necessidade da educação midiática e sua relação com o jornalismo. O Ciclo demonstrou como a educação midiática vem se consolidando e se diversificando como campo de pesquisa e ação, com uma nova urgência social diante da preponderância das plataformas digitais.

Palavra-chave: educação midiática; integridade da informação; desinformação; jornalismo

1 Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET) Rede Jornalismo de Integridade da Informação, da Universidade Federal Fluminense (UFF), em parceria com a Rede Nacional de Combate à Desinformação (RNCD), promoveu, entre 7 de abril a 19 de maio de 2025, um ciclo de seis encontros com o tema: Educação Midiática, Integridade da Informação e Jornalismo.

O evento reuniu especialistas e pesquisadores para debater temas essenciais para aprofundar a consciência crítica acerca da desinformação e da necessidade da educação midiática, assim como a sua relação com o jornalismo. Foram debatidas abordagens, políticas e estratégias de educação midiática e sua relação com a regulação das plataformas digitais; leitura crítica de notícias; a relação entre educação midiática e jornalismo na produção das notícias, além de iniciativas voltadas à educação formal e

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desinformação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Comunicação e Cultura, professora do Departamento de Comunicação Social da UFF e do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano (PPGMC-UFF). É criadora e coordenadora do PET Jornalismo UFF. E-mail: rachelbertol@id.uff.br.

³ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Mídia e Cotidiano (PPGMC) da Universidade Federal Fluminense – UFF. E-mail: anapaulaalencar@id.uff.br.

informal e a cobertura de pautas urgentes como crise climática, racismo algorítmico e negacionismo científico.

O evento marcou o início das atividades do PET Jornalismo na UFF que tem como objetivo a construção de uma rede colaborativa e propositiva, dentro e fora da universidade, para aprofundar a consciência crítica sobre o fenômeno da desinformação e a importância da educação midiática para a integridade da informação. Os encontros foram virtuais e estão disponíveis no canal youtube.com/petjornalismouff. O PET Jornalismo UFF é um dos dez programas desse tipo no Brasil, voltados para a integridade da informação, que foram selecionados em edital do Ministério da Educação (MEC) no segundo semestre de 2024. É o único nessa faixa que tem como base um curso de Jornalismo, contando no momento com seis bolsistas e dois não bolsistas⁴. Em nossa proposta, destacamos o fato de o jornalismo ser uma atividade dialógica, de abertura para o mundo, atravessada pelo comprometimento ético. Nossas propostas se voltam para ações de educação midiática e integridade da informação. O Ciclo, portanto, teve um aspecto formador para nosso próprio PET: entrando em contato com uma ampla variedade de perspectivas em torno da educação midiática, é a consciência do grupo, enquanto coletivo, que se aprofunda, para analisarmos as implicações desta e suas possíveis interfaces com o jornalismo.

2 Metodologia

A metodologia seguiu uma abordagem qualitativa de relato de experiência, combinando registros das transmissões, análise das intervenções dos convidados e fundamentação teórica dos conceitos de educação midiática, integridade da informação e práticas jornalísticas. Sendo um Ciclo com caráter formador, decidimos realizá-lo por meio de videoconferências de livre acesso, transmitidas semanalmente no mesmo horário na internet. Partimos do pressuposto de que o combate à desinformação e a busca da integridade da informação exigem intensas interações sociais e, por isso, resolvemos realizar o Ciclo de forma pública, para que seja material de consulta para outros projetos que se interessem em trabalhar com o tema. Por isso, buscamos, ainda, apresentar uma ampla variedade de aspectos relacionados à educação midiática e à

⁴ São eles, em ordem alfabética: Ana Livia Mendes, Daniela Andrade, Eduarda Suzano, Felipe Azevedo, Jepherson Rodrigues, Maria Eduarda Goulart, Pedro Mattos e Sara Rosário.

integridade da informação, oferecendo um panorama amplo das ações realizadas nesse âmbito hoje, por agentes universitários e da sociedade civil.

O planejamento e a organização do ciclo de encontros foram conduzidos de forma colaborativa pelas coordenações do PET Rede Jornalismo UFF e da Rede Nacional de Combate à Desinformação (RNCD). A curadoria dos temas e a seleção dos convidados foram realizadas em conjunto, considerando a afinidade das linhas de pesquisa e das atuações profissionais de cada participante com o foco específico de cada mesa-redonda.

A mesa de cada sessão foi composta por docentes do curso de Jornalismo da UFF e pesquisadores ou especialistas parceiros da RNCD. Cada encontro foi mediado por um aluno bolsista do PET e, semanalmente, uma dupla de alunos bolsistas ficou responsável pela divulgação – realizada nas redes sociais do PET, nos perfis dos convidados e em grupos de aplicativos de mensagem – bem como pela operação técnica e pela realização do webinar.

Durante cada encontro, foram destinados entre dez e quinze minutos para exposição inicial de cada convidado, seguidos de debate mediado, com perguntas formuladas tanto pelo moderador quanto pelo público via chat. Ao final de cada sessão, certificados de participação foram emitidos para os ouvintes que acompanharam o evento via chat e assinaram a lista de presença.

3 Fundamentação teórica

O termo *integridade da informação* surge no resumo de políticas proposto pelo Secretário-Geral das Nações Unidas em 2023. O documento denominado *Our Common Agenda Policy Brief 8: Information Integrity on Digital Platforms* descreve princípios para um “código de conduta que ajudará a orientar os Estados-Membros, as plataformas digitais e outras partes interessadas em seus esforços para tornar o espaço digital mais inclusivo e seguro para todos” (ONU, 2023, p.2, tradução nossa)⁵.

Conforme concebido neste documento, *integridade da informação* é o estado em que as informações exibem três atributos centrais: precisão, consistência e

⁵ “To that end, the present brief outlines potential principles for a code of conduct that will help to guide Member States, the digital platforms and other stakeholders in their efforts to make the digital space more inclusive and safe for all, while vigorously defending the right to freedom of opinion and expression, and the right to access information. (ONU, 2023, p.2)

confiabilidade (ONU 2023, p. 5). No sexto encontro do Ciclo Nacional de Encontros: Educação Midiática, Integridade da Informação e Jornalismo, o professor da Escola de Ciência da Informação da UFMG, Carlos Alberto Ávila Araújo descreveu esses princípios como “verdade do mundo, da sociedade e do documento” (PET JORNALISMO UFF, 2025, 10:25). Nesse entendimento, a *precisão* refere-se à correspondência do conteúdo informacional com a realidade factual, de modo a assegurar que as afirmações possuam embasamento científico e verificação empírica. A *consistência*, por sua vez, está orientada por valores sociais e culturais, de forma que o ambiente informacional promova práticas antirracistas, inclusivas e democráticas. Já a *confiabilidade* concerne à autenticidade do documento ou registro, garantindo que autoria, data e integridade de contexto sejam preservadas, sem omissões ou edições que possam distorcer o sentido original da mensagem.

Por sua vez, a *educação midiática* é definida como processo de ensino-aprendizagem (Pérez Tornero, 2008), voltado ao desenvolvimento de competências críticas, cognitivas, emocionais e sociais para a compreensão e produção de conteúdos midiáticos (Renee Hobbs, 2010). Esse campo emergiu internacionalmente no século XX, sob denominações como *media education* e *media literacy*. Na disseminação pelo mundo, especialmente a partir da década de 1960, foram se gerando traduções e sentidos próprios de acordo com as diferentes estruturas culturais, midiáticas e educacionais.

Entre as formulações mais estabelecidas, podemos destacar duas correntes: uma articulada, principalmente, a partir de teóricos europeus e estadunidenses; e uma que surge na América Latina. Da tradição do Norte Global emerge o atual conceito de Alfabetização Midiática e Informacional (AMI), endossado e amplamente divulgado pela UNESCO. Da tradição latino-americana, consolida-se a Educomunicação, gestada conceitualmente na Escola de Comunicação da USP (Alencar, 2021).

A principal diferença entre essas duas correntes está no estágio das ações propostas. De acordo com Soares e Saldanhas (2024, p. 52) “enquanto a AMI se concentra na análise crítica dos meios, a Educomunicação tem um compromisso político com a transformação social e a criação de ecossistemas comunicativos democráticos”. Portanto, no cruzamento dessas correntes, observamos que a educação

mediática transcende um letramento digital, contemplando análise, expressão e reflexão crítica sobre as dinâmicas de poder inerentes aos ambientes informacionais.

A partir da análise dos princípios centrais da *integridade da informação* e dos macros objetivos da *educação midiática*, podemos indicar a seguinte convergência: enquanto a primeira visa a estabelecer um quadro de referência para a produção e circulação de conteúdos verdadeiros, consistentes e confiáveis, a segunda propicia aos indivíduos as ferramentas para reconhecer, questionar e contribuir para a integridade do fluxo informacional.

O jornalismo, por sua vez, na condição de instituição mediadora, ocupa um lugar privilegiado na promoção dessas duas frentes de atuação. Como analisa Frota, Cortés e Melo (2024, p. 143-144): “apesar das transformações promovidas pelas mídias sociais, [o jornalismo] ainda desempenha o papel de mediador por excelência [...], um entre tantos outros, mas não um qualquer.” De um lado, exerce funções técnicas de apuração, verificação e contextualização que reforçam os princípios de precisão, consistência e confiabilidade; de outro, atua como formador de opinião, por meio da mediação profissional que quando exercida com ética e crítica, reafirma a sua importância para a vida social no mundo contemporâneo, no sentido descrito por Sylvia Moretzsohn (2021, p. 45), de “distinguir o verdadeiro do falso, fornecendo informações confiáveis para que as pessoas possam se situar no mundo [...] [e] desenvolver uma consciência crítica que ajude a transformá-lo”.

Com base nessa interseção, apresentamos a seguir os principais resultados do primeiro “Ciclo Nacional de Encontros: Educação Midiática, Integridade da Informação e Jornalismo”, enfatizando as contribuições de cada debate para a consolidação da integridade da informação, o fomento da educação midiática crítica e para o exercício do jornalismo comprometido com essas duas dimensões.

4 Principais resultados

Encontro 1 - Educação midiática: por que e para quê?

Debate sobre abordagens, políticas e estratégias de educação midiática e sua relação com a regulação das plataformas digitais, destacando sua importância no combate à desinformação e na garantia da integridade da informação. Nesse primeiro encontro, tivemos a participação de Mariana Filizola (Coordenadora Geral de Educação

Midiática da Secretaria de Políticas Digitais - Governo Federal), Cristiane Parente (UnB), Helena Martins (UFC, Campanha Internet Legal) e Alexandre Farbiarz (UFF).

Filizola, que abriu o Ciclo, apresentou um panorama sobre como se deu a construção do edital para grupos PET na faixa da integridade da informação, sendo uma ação conjunta do MEC com a Secretaria de Comunicação (Secom) do Governo Federal. O Programa PET é tradicional no MEC, mas a faixa de integridade da informação é nova e responde a demandas das políticas públicas da Secretaria de Políticas Digitais, uma das secretarias que compõem a Secom. Integridade da informação, segundo Filizola, é um termo-chave para pensar diferentes facetas da comunicação, especialmente nos ambientes de mídia digital, e a educação midiática é uma delas, propositiva de formas de aprendizado e crítica. Os grupos PET foram criados no âmbito da Estratégia Brasileira de Educação Midiática, que começou a ser construída em 2023. Até 2026, lembrou Filizola, todas as escolas no Brasil vão precisar apresentar um currículo com educação digital e midiática e um plano de formação para os educadores nesse âmbito. Como destacou, as ações são necessárias para se criar uma estrutura, em nível nacional, de apoio aos educadores e comunicadores no país.

Os demais participantes buscaram apresentar subsídios históricos e contextuais sobre o conceito de educação midiática, a origem do termo e suas ramificações em variadas vertentes, como a *media literacy*, que ganhou muita força a partir da pandemia, a educomunicação no Brasil, difundida há várias décadas sobretudo a partir da Universidade de São Paulo (USP). Também se destacou a necessidade de discussão do contexto das comunicações no país, marcada por forte concentração de poder em poucos grupos e processos editoriais pouco transparentes. A educação midiática, nesse sentido, deveria ser reforçada para romper o silêncio histórico acerca dos meios de comunicação, contribuindo para pôr fim à ausência de debates e de políticas públicas, situação que hoje torna o país muito suscetível à desinformação no cenário das plataformas digitais. Com profunda ressonância nos conceitos e na pedagogia de Paulo Freire, a educação midiática, como destacou Alexandre Farbiarz, longe de ser uma disciplina, configura como abordagem pedagógica transformadora.

Encontro 2 - Educação midiática para a leitura crítica de notícias

Debate sobre iniciativas e abordagens de educação midiática que, por meio de diferentes linguagens, contribuem para a formação de indivíduos capazes de interpretar

e analisar as notícias de forma crítica. Participaram nesse dia Marta Alencar (Coar), Ivan Paganotti (USP) e Carla Baiense (UFF). Além de trazerem aspectos contextuais e conceituais, os participantes apresentaram especificidades das ações que realizam, como pesquisadores comprometidos em processos locais e pontuais de intervenção social. Nesse sentido, destacou-se a necessidade de se conhecer a realidade dos interlocutores, levando-se em conta que muitas vezes são pessoas que se encontram em “desertos de notícias” com acesso precário ou mesmo falta de acesso às mídias.

Encontro 3 - Jornalistas e a consciência crítica da educação midiática para a produção crítica de notícias

Foi discutida a relação entre educação midiática e jornalismo, com destaque para a importância de os jornalistas compreenderem seu papel na produção de conhecimento, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e bem informados. Também se debateu a importância de os cidadãos entenderem como as notícias são produzidas e qual pode ser a função do jornalismo em uma sociedade democrática. Esse encontro contou com Edgar Rebouças (UFES), Ivone Rocha (Instituto Devir Educom), Ana Paula Alencar (UFF) e Larissa Moraes (UFF). Os participantes destacaram a necessidade de compreensão das motivações de quem produz as notícias e as informações. As questões centraram-se no papel do jornalismo na sociedade e sua relação com o poder e nas responsabilidades dos seus agentes, sejam os profissionais e/ou as empresas em que se encontram. Abordaram-se questões relacionadas ao cotidiano da prática e aos processos de construção de notícias e aos modos sobre como a educação midiática pode ser incorporada à prática jornalística, fazendo com que o próprio jornalismo possa funcionar como propulsor da educação midiática.

Encontro 4 - Educação midiática nas escolas para a formação de cidadãos críticos

Diretrizes e projetos de educação midiática no contexto da educação formal, por meio de atividades voltadas para estudantes e professores, foram o tema do debate. Os convidados compartilharam experiências em universidades, organizações civis e escolas. Os convidados foram Juliana Marques (UEPB), Daniela Machado (Educamídia), Raphael Kapa (Lupa) e Walcea Barreto Alves (UFF), que apresentaram conceitos e metodologias de ações de educação midiática em escolas. Se o combate à desinformação foi o ponto de partida para algumas das ações apresentadas, caso da

Lupa e das ações na Paraíba por Marques, todos concordaram que a educação midiática vai além do combate à desinformação, atravessa áreas de conhecimento e deve ser encarada numa perspectiva holística, para levar em conta as condições das escolas e dos estudantes. Uma das questões levantadas refere-se ao fato de que não basta haver acesso às mídias e à internet se os próprios professores não foram qualificados para lidar com a educação midiática. Atentos a essas demandas, os projetos costumam desenvolver materiais que podem ser replicados livremente por parte dos profissionais da educação. Trata-se de responder ao interesse crescente nas escolas por capacitação nesse sentido, levando-se em conta também as novas exigências das políticas públicas em relação à educação midiática.

Encontro 5 - Educação midiática para abordagem de pautas urgentes

A mesa discutiu a importância da educação midiática na abordagem de temas urgentes, como crise climática, racismo algorítmico e negacionismo científico. Também foram apresentadas iniciativas que atuam na disseminação de informações qualificadas sobre esses temas, junto com uma análise sobre o papel do jornalismo nesse esforço coletivo. Esse quinto dia começou com uma homenagem ao pesquisador Igor Sacramento, da Fiocruz, pela também pesquisadora Izamara Bastos, igualmente da Fiocruz. Um dos convidados desse dia para falar de suas ações de ponta na área da saúde, Sacramento morreu em Paris, em 21 de abril, vítima de uma meningite bacteriana. Os demais participantes foram Cláudio Ângelo (Observatório do Clima), Cleber Ribeiro (Uniperiferias) e Patrícia Saldanha (UFF).

Sobre os tópicos relacionados à saúde, destacou-se a necessidade de informação direta aos públicos, como no caso das doenças raras (projeto de Patrícia Saldanha), mas também aos agentes de saúde que lidam com os públicos (caso dos projetos que eram coordenados por Igor Sacramento). Sobre as questões climáticas, Ângelo destacou que há desentendimento e desengajamento das pessoas a respeito de temas como o aquecimento climático, diante do negacionismo que veio crescendo e se sofisticando nos últimos anos, com falhas de cientistas e comunicadores em lidar com a questão. Além disso, Ângelo, que é jornalista, criticou o jornalismo, de modo geral, por tratar o tema da questão climática na mesma chave de outros temas, pois, para o jornalismo, lidar com o que ainda não havia acontecido, caso do aquecimento climático anunciado, costuma ser muito difícil. Cleber Ribeiro, por sua vez, apresentou processos de

formação de comunicação de base comunitária a fim de disputar narrativas, combatendo a desinformação em muitos aspectos, como em períodos eleitorais.

Encontro 6 - Educação midiática para integridade da informação

Nessa mesa, enfocou-se o conceito de Integridade da Informação e o papel dos Programas de Educação Tutorial (PET) na construção de uma rede colaborativa e propositiva, dentro e fora da universidade, com o objetivo de aprofundar a consciência crítica sobre o fenômeno da desinformação e a importância da educação midiática. Contamos com Carlos Alberto Ávila Araújo (UFMG), Adilson Cabral (UFF), Marco Schneider (UFF/IBICT/RNCD) e Rachel Bertol. Foram apresentadas questões relacionadas a conceitos de integridade da informação por Araújo (ver o início deste texto), assim como tópicos pontuais de políticas públicas e aspectos filosóficos envolvendo o debate de educação midiática e intervenção social.

Considerações finais

Cada encontro construiu, portanto, um panorama progressivo: desde a apresentação das políticas públicas e conceitos básicos até as aplicações em salas de aula e pautas urgentes, culminando no aprofundamento teórico-prático da integridade da informação. Se a educação midiática não é uma novidade, com uma tradição que remonta há várias décadas, por outro lado tem sido demandada como ferramenta urgente de intervenção social em cenários com alto índice de desinformação, extremismos políticos, discursos de ódio e crise de referenciais em tempos de predomínio das plataformas digitais.

O Ciclo Nacional de Encontros: Educação Midiática, Integridade da Informação e Jornalismo, realizado pelo PET Rede Jornalismo UFF de Integridade da Informação em parceria com a RNCD, não esgotou todos os aspectos do debate em torno da educação midiática hoje, mas apresentou uma série de frentes em que esta se faz presente, de muitas maneiras. Nesse sentido, a educação midiática se mostra uma resposta possível, por muitas vias, para a intervenção e o impacto social, de forma não vertical, com o intuito de dar autonomia aos cidadãos, e o jornalismo pode participar desses esforços, como os debates demonstraram. O desejo de impacto social que preside suas ações não é novo, mas sua incidência, como abordagem pedagógica, se renova diante das dinâmicas atuais de configuração das formas de poder.

Referências

- ALENCAR, A. P. *Competência Crítica em Informação e prática docente: uma análise sobre a relação do professor com a desinformação*. 2021. 154 p. Dissertação (Mestrado em Mídia e Cotidiano) - Programa de Pós-graduação em Mídia e Cotidiano, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/25246>.
- FROTA, S.; CORTÉS, L.; MELO, A.. Literacia para tod@s: o papel privilegiado do jornalismo na promoção da literacia midiática. *Observatorio (OBS*)*, n. especial, p. 139–157, 2024. DOI: 10.15847/obsOBS18520242443. Disponível em: <https://obs.obercom.pt/index.php/obs/article/view/2443/188188319>. Acesso em: 13 jun. 2025.
- HOBBS, Renee. *Digital and Media Literacy: A Plan of Action* [Relatório]. Washington, DC: Aspen Institute Communications & Society Program; John S. and James L. Knight Foundation, 2010. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED523244>. Acesso em: 13 jun. 2025.
- MORETZSOHN, S. D. A necessidade e as dificuldades do jornalismo no contexto de crise das instituições epistêmicas. *Libero*, São Paulo, v. 24, n. 49, p.43-60, 2021. Disponível em: <https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/1673>. Acesso em: 15 abr. 2022.
- SOARES, Ismar de Oliveira; SALDANHA, Felipe. Media and Information Literacy (MIL) & Educommunication: Sharing tasks!. *Journal of Latin American Communication Research*, v. 12, n. 2, p. 51–59, 2 dez. 2024. DOI: 10.55738/journal.v12i2p.51-59. Disponível em: <https://journal.pubalaic.org/index.php/jlacr/article/view/183>. Acesso em: 13 jun. 2025.
- ONU. Escritório do Secretário-Geral (EOSG). *Our Common Agenda Policy Brief 8: Information Integrity on Digital Platforms*. Nova York: United Nations, ago. 2023. 27 p. Disponível em: <https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/our-common-agenda-policy-brief-information-integrity-en.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2025.
- PÉREZ TORNERO, J. M. *Media literacy - new conceptualisation, new approach*. In CARLSSON, U.; TAYIE, S.; JACQUINOT, G.; PÉREZ TORNERO, J. M. (Eds.). *Empowerment through media education - an intercultural dialogue*. Goteborg, Sweden: Nordicom. 2008. p. 103-116. Disponível em: <https://ddd.uab.cat/record/220411>. Acesso em: 10 out. 2023.
- PET JORNALISMO UFF. ÚLTIMO ENCONTRO: *Educação Midiática para a Integridade da Informação* [Vídeo]. YouTube, 19 mai. 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Vs9yUf1Tvec&t=1025s>. Acesso em: 13 jun. 2025.